

23% dos jovens sem estudo e sem trabalho[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Ana Vitória é diplomada, não consegue emprego por não ter experiência e diz enfrentar preconceito por ser mulher. Além da dificuldade de concluir os estudos, os jovens brasileiros encontram obstáculos para entrar no mercado de trabalho. A Pesquisa por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ontem, aponta que 51,6% dos 47,3 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos estavam desocupados em 2018. Entre eles, uma fatia de 23%, ou quase 11 milhões de indivíduos, tampouco estavam estudando. São os chamados nem-nem, que não estudam nem trabalham. Ana Vitória Soares Sousa Santos, 21 anos, faz parte desse contingente. Ela se graduou em gestão de recursos humanos, mas não encontra trabalho. “Já deixei currículos em muitos lugares, fiz entrevistas, mas nunca consigo. Eles querem pessoas que já trabalharam. Por isso, conseguir o primeiro emprego é o mais difícil”, conta. Segundo a Pnad, apenas 13,5% dos jovens entre 15 e 29 anos estudava e trabalhava no ano passado. Outros 28,6% não trabalhavam, porém estudavam; e 34,9% trabalhavam e não estudavam. Além de esbarrar na falta de experiência, Ana Vitória relata sofrer preconceitos dos empregadores: “No final, sempre acabam contratando homens, sempre perguntam se eu tenho filhos. Também sou portadora de necessidades especiais, tenho deficiência moderada e vejo que isso me atrapalha, apesar de ser completamente capaz”. A questão de gênero também se reflete na Pnad. De acordo com a analista de informações do IBGE Michella Reis, o percentual de pessoas que não trabalha nem estuda é maior entre as mulheres. “As mulheres estão comprometidas com outras formas de trabalho que não são contabilizadas, como afazeres domésticos, cuidado familiar de idosos, pessoas doentes e crianças. Por isso, encontram menos tempo para estudar ou trabalhar”, explicou. A desigualdade racial também é destacada na pesquisa. “A mulher tem desvantagens em relação aos homens no mercado de trabalho, mas tem vantagens no nível de escolaridade. Já negros e pardos têm desvantagens em ambos os casos”, aponta Marcella. Em 2018, 25,8% da população negra ou parda não estudava nem trabalhava, ante 18,5% das pessoas brancas. Para Marcelo Neri, diretor da FGV Social, o jovem brasileiro enfrenta ainda outras armadilhas. “Há um problema muito grande para jovens que buscam o primeiro emprego, mas o problema não para por aí. Mesmo os que vencem a barreira do desemprego tendem a voltar para a desocupação”, observou. Segundo o diretor, a chance de pessoas na faixa etária entre 15 e 29 anos perder emprego no próximo ano é de 19,1%, enquanto para outros recortes de idade, é de 14,5%. Luis Miguel Rodrigues dos Santos tem 26 anos e está desempregado há um ano. Ele trabalhava como garçom, mas precisou sair do emprego para ajudar a irmã, que enfrentou um câncer. Desde então, ele tenta voltar a trabalhar, mas não consegue. “Faço uns bicos de vez em quando, mas o que eu mais quero é um trabalho com carteira assinada. Estou economizando, porque quero fazer um curso de vigilante para ver se consigo algum trabalho na área”, disse. * Estagiária sob supervisão de Odail Figueiredo



Ana Vitória é diplomada, não consegue emprego por não ter experiência e diz enfrentar preconceito por ser mulher